



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

Literatura



Almeida Garrett

Tio Simplício



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

Tio Simplício
Almeida Garret

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Publicado originalmente em 1846.

Livro Digital nº 454 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Portuguesa.

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett
(1799 - 1854)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

TIO SIMPLÍCIO

COMÉDIA



Representada, a primeira vez em Lisboa, no Teatro Thalia, pela sociedade particular do mesmo nome, em onze de abril de 1844.

PESSOAS:

MANUEL SIMPLÍCIO

LUÍS

DE MELO

DONA CÂNDIDA

DONA LÚCIA

DONA TERESA

DOUTOR SIMÕES

VICENTE

Lugar da cena: uma quinta na província.

ATO ÚNICO

Sala ornada com elegância. Portas no fundo, e portas laterais. Uma caixa de costura sobre uma viera à direita, à esquerda outra banca com escrivaninha.

CENA I

Doutor Simões, Vicente; depois D. Teresa.

VICENTE

Faz favor de entrar, senhor doutor; eu vou chamar o senhor Manuel Simplício.

SIMÕES

Por que, ainda está na Cama?

VICENTE

Não, senhor, há mais de duas horas que anda por esse palácio com os armadores e os pintores, toda essa gente que ele mandou vir da cidade.

SIMÕES (*à parte*)

O palácio! Chama-se agora o palácio! Fidalguias da senhora D. Teresa. (*Alto*) Deixa-o estar, não o incomodes. Aqui vem a senhora D. Teresa. (*Vicente sai*)

D. TERESA

Oh! é o senhor Simões...

SIMÕES

As minhas homenagens respeitosas e humildes à *madame la belle mère*.

D. TERESA

Deu em se fazer desejar o senhor doutor: há um século que o não vejo.

SIMÕES

Não se queixe, minha senhora, é bom sinal! Quando o médico falta, é que não falta a saúde. Que notícias temos das Caldas? Desde que foi a senhora D. Cândida, não tenho que fazer nesta casa, senão vir de vez em quando perguntar se volta... se já voltou...

D. TERESA

Ainda não: amanhã partimos nós, eu e seu marido, para a irmos buscar.

SIMÕES

Há de estar impaciente o nosso Manuel Simplício, morto de saudades pela sua rica noiva.

D. TERESA

Oh! essa justiça lhe faço eu; estremece-a, adora-a, é louco por ela.

SIMÕES

Cada vez me glorio mais de ter feito este casamento.

D. TERESA

É verdade, acertou. E é o seu forte: por isso dizem que os doentes do doutor Simões são mais os que casam do que os que saram.

SIMÕES

Assim é, convenho. A minha medicina é toda filosófica e moral, é a verdadeira homeopatia transcendente; curo os contrários com os contrários. São os meus princípios. Manuel Simplício era meu amigo e meu doente; sujeitei-o à minha clínica, fi-lo casar. Pobre Simplício! não tinha a menor ideia de fazer tal.

D. TERESA

Pois deve-lhe estar muito obrigado, ele...

SIMÕES

Também me parece que pela sua parte a senhora D. Teresa não tem de que se queixar. Manuel Simplício tinha-se deixado estar solteiro um par de anos... um bom par de anos, a falar a verdade... voltou do Brasil milionário e sexagenário ou muito perto disso: – eram hábitos velhos: Olhai que com todo o amor que lhe inspirou a senhora D. Cândida, resistiu muito tempo... Tinha aquela ideia fixa de não querer deserdar um certo sobrinho que Deus lhe deu, e que é o único parente que tem. Desde lá do Cantagalo, ou do Ouro Preto, ou do jacaré Açu, ou não sei de que bentas terras de Minas Gerais, donde esteve cavando essa riqueza toda que trouxe, vinha com o projeto feito de comprar esta quinta, e de fundar aqui no caro sobrinho uma dinastia de fidalgos de aldeia que perpetuasse a memória dos Simplícios por essas gerações adiante.

D. TERESA

Bem sei... um tal sobrinho a quem ele quer muito... Felizmente que não é senão sobrinho... que estes solteirões velhos às vezes...

SIMÕES

Esteja descansada; o meu amigo Manuel Simplício tem um caráter fraco, a dizer a verdade, mas lá nisso...

D. TERESA

Sim, é o que se chama um bom homem.

SIMÕES

Boníssimo. E dali não há que desconfiar.

D. TERESA

Não, não, e o pior é que há dezoito meses que estão casados e... e nada! Bem vê que tenho razão de rezear, doutor: se meu genro viesse a falecer sem filhos...

SIMÕES

Há de tê-los, há de tê-los... Um marido de sessenta anos! isso é infalível.

D. TERESA

Bem o desejo; mas Cândida há dois meses que está nas Caldas, e parece-me longa de mais esta ausência. Eu não estava aqui quando ela foi, estava em Lisboa por causa daquela maldita demanda que me demorou até agora: não cheguei senão há três dias; quando não, tinha-me oposto a esta viagem, ou pelo menos havia de acompanhar eu minha filha.

SIMÕES

Bom seria; mas a senhora D. Cândida está muito bem acompanhada. Em primeiro lugar levou consigo a prima Lúcia...

D. TERESA

Lúcia! Está bom... E quase da idade dela.

SIMÕES

E ambas as primas foram na companhia aqui da senhora D. Joana Pacheco, e de seu marido o nosso governador civil, pessoas de todo o respeito... É outro casamento que eu fiz também.

D. TERESA

Mas para que havia de ela sair de casa, ir agora para as Caldas? Estava doente?

SIMÕES

Pois enfim já que é preciso dizer-lhe, estava... estava doente... aborrecia-se, tinha histéricos, tinha nervos, tinha vapores... Eu já não sabia o que lhe havia de receitar, mandei-a para as Caldas.

D. TERESA

O que me admira é o marido deixá-la ir assim... Mas calemo-nos que ele aí vem.

CENA II

Manuel Simplício e ditos.

SIMPLÍCIO (*entra, recuando, da esquerda, e falando para o bastidor*) Olhem lá aquela cômoda que não está direita... deixem descair mais o espelho... as cortinas mais tomadas... Sacode a franja... Agora sim, ah! bom! assim. (*Virando para a cena*) Como passou a noite, senhora D. Teresa? Bela mamã... Não é assim que se deve dizer, doutor?

SIMÕES

Parfait! à moda de Paris. Está outro, está guapo, amável como um estrangeiro o nosso Simplício. E a saúde excelente sempre?

SIMPLÍCIO

Quanto à saúde... Espere, dê-me licença. (*Torna a virar-se para a porta da esquerda*) O toucador à esquerda... a jarra do Japão no canto, ali ao pé da janela.

SIMÕES

Então que é isso? Mobiliamos de novo estes quartos para aqui?

SIMPLÍCIO

É o quarto particular da minha mulher... o boudoir, bela mamã: não é assim que se chama?

D. TERESA

Sim, é.

SIMÕES

Agora que tudo vem de França, modas, palavras, ideias...

SIMPLÍCIO

Algumas... das palavras são mais bonitas sem dúvida. Por exemplo, bela mama, para não dizer sogra, que é uma palavra tão feia.

SIMÕES (*à parte*)

Como a coisa: e já é dizer.

SIMPLÍCIO

Mas outras, a falar verdade... esta de boudoir, nem eu sei bem o que isso quer dizer, mas não me agrada.

D. TERESA

É uma expressão bonita, e para pessoas de bem, senhor Simplício; não há senhora nenhuma na corte que não tenha o seu boudoir.

SIMPLÍCIO

Ah! se as fidalgas da corte têm o seu boudoir, isso é outro caso, também minha mulher há de ter o seu; e por isso é que eu... (*Tornando-se a virar para a porta*) O sofá e o vis-à-vis à direita... defronte do espelho; o aparelho de Saxônia em cima da mesa. Vão devagar e aviem-se.

D. TERESA

Em se tratando da mulher anda aquela cabeça...

SIMPLÍCIO (*voltando para a cena*)
Agora aqui me tem, meu doutor.

SIMÕES
Então já sei que vai buscar a sua bela metade.

SIMPLÍCIO
Vou, meu amigo, e já era tempo; pesa-me esta viuvez. Minha mulher é tão alegre, tão divertida, tão viva; nem eu sei como tenho podido viver estes dois meses tão compridos, sem a ver.

SIMÕES
Mas por que não foi com ela?

SIMPLÍCIO
Isso queria eu, mas ela e que não quis pela muita amizade que me tem: entendeu que me fazia mal as Caldas. Coitada! é tão minha amiga...

SIMÕES
É um anjo.

SIMPLÍCIO
E além disso aproveitei esta ocasião para reedificar este lado esquerdo da casa... do meu palácio... era um gosto que ela fazia; achava-o triste, gótico; e eu, obras é a minha paixão.

SIMÕES
Também daí não se segue mal nenhum... uma pequena ausência aviva mais a ternura conjugal.

SIMPLÍCIO
A minha não precisava disso, doutor. Mas, enfim, já lá vai: agora em ela voltando fica a minha felicidade quase completa; digo quase, porque verdade seja... completa, completa não é... quando penso naquele pobre rapaz meu sobrinho...

D. TERESA

Sempre com este sobrinho!

SIMPLÍCIO

Sequer, se ele soubesse do meu casamento...

SIMÕES

Pois quê, não lhe deu parte?

SIMPLÍCIO

Não, ainda não; ele está lá para Lisboa, tão longe... e este casamento, corro sabem, fez-se com tanto segredo e tão depressa...

D. TERESA

Com efeito, meu genro, a sua fraqueza faz aflição, e uma coisa que nunca se viu, um tio que tem medo que o sobrinho lhe ralhe.

SIMPLÍCIO

E que a falar a verdade, ele tinha razão se ralhasse, se me dissesse o que eu me digo a mim mesmo. A minha posição é mais delicada do que cuidam. Luís é filho de minha irmã, irmã querida e única, excelente criatura, mas que não tinha nada de seu: foi casar com um cavalheiro muito ilustre, muito fidalgo, creio eu, mas que nunca passou de tenente do regimento de... e morreu deixando-lhe... este filho. Achei-a viúva quando voltei do Brasil, e quase morta... Com toda a minha riqueza mal pude adoçar-lhe os últimos instantes da vida. Parece-me que a estou vendo ainda, moribunda, apertando-me a mão, e recomendando-me o filho; jurei-lhe que o tomava Por meu, que lhe havia de servir de pai, e enfim deixar-lhe toda a minha fazenda. Renovei o juramento trinta vezes em cartas, em conversas com Luís quando ele aqui veio estar comigo há dois anos; e decerto que tinha firme intenção de o não quebrar. Não sei como foi que se meteu o diabo nisto...

D. TERESA

Senhor Simplício!

SIMPLÍCIO

Não foi o diabo, não, minha senhora, perdoe-me por quem é... Mas como hei de eu dizer a meu sobrinho que o enganei, que lhe faltei à palavra, que sou um mau tio, caí em... que... enfim que estou casado?

D. TERESA

Por fim de contas é preciso acabar por lho dizer.

SIMPLÍCIO

Sim, daqui a algum tempo, veremos... Mesmo agora seria dificultoso porque não sei o que é feito dele.

D. TERESA

De seu sobrinho?

SIMPLÍCIO

Já me dá cuidado. Há coisa de um mês, ou um mês e meio, que recebi uma carta dele, avisando-me que sala de Lisboa, e que vinha passar algum tempo comigo. Imaginem o meu susto; andei quinze dias com febre... mas não veio, e de então para cá não soube mais dele.

D. TERESA

Excelente ocasião de lhe escrever, deixando cair duas palavras sobre o casamento.

SIMPLÍCIO

Acha?... Há de afligi-lo muito, coitado!

D. TERESA

Olhem a grande desgraça! E muito amor de mais para um sobrinho, senhor Simplício, é uma ternura desarrazoada e fora de todo o termo, que não diz com o seu novo estado. Dá-lhe tudo quanto ele quer... deixa-lhe fazer despesas exorbitantes...

SIMPLÍCIO

Pudera! Se lhe eu não mandasse dinheiro, vinha-o ele cá buscar.

D. TERESA

Pois sim, mas é preciso acabar com isto... uma carta pelo correio e adeus! não se pensa mais nisso, e fica feito.

SIMÕES

Siga o parecer da senhora D. Teresa; não se pode viver nesse desassossego, é preciso tranquilizar-se.

SIMPLÍCIO

Então querem por força...

D. TERESA

E se se demora, escrevo-lhe eu.

SIMPLÍCIO

Não se altere, bela mamã, já o vou fazer.

D. TERESA

Pois é já, aqui.

SIMPLÍCIO

Neste momento.

D. TERESA

Ora graças a Deus!... E no entretanto vou eu à cidade a casa do governador civil: ele vai amanhã conosco buscar a mulher; combinaremos a hora da partida.

SIMÕES

Quer que lhe ofereça o meu braço, minha senhora?

D. TERESA

Com muito gosto. Senhor Simplício, olhe agora se se esquece.

SIMPLÍCIO

Bem sabe que quando eu prometo uma coisa...

CENA III

SIMPLÍCIO (*só*)

Ora vamos a isto... já que não há remédio. (*Põe-se à mesa e prepara-se para escrever*) Maldita carta! se eu sei por onde hei de principiar... O Luís é muito bom rapaz... mas fica furioso... E então um tio... uma pessoa de respeito... ter de se acusar diante do seu sobrinho... ter de lhe confessar!... quase que é pedir-lhe perdão... Tem que se lhe diga, é de exame... Mas quem manda é minha sogra; vamos. (*Escreve*) “Meu sobrinho... meu rico Luís...”

CENA IV

Simplício, Vicente e depois Luís.

VICENTE (*no fundo*)

Senhor?...

SIMPLÍCIO

Vêm-me interromper... Inda bem! – Que queres tu, Vicente?

VICENTE

Senhor, um senhor, um rapaz novo que lhe quer falar.

SIMPLÍCIO (*levantando-se*)

Um rapaz novo!... Quem é? Conhecê-lo?

VICENTE

Não senhor, não quis dizer quem era, diz que lhe queria aparecer de repente para lhe dar um alegrão.

SIMPLÍCIO

Ai, meu Deus! Que suores frios!...

VICENTE

Mando entrar?

SIMPLÍCIO

Pois Sim... certamente... (*Vicente sai*) Oh! que tolice estar-me eu a assustar! Não pode ser. (*Vai ver ao fundo*) Jesus! é ele, é o Luís... Tremem-me as pernas, não me posso ter...

LUÍS (*olhando muito para o tio sem o conhecer*)

Oh senhor, perdoe! o seu criado enganou-se, eu procuro o senhor Manuel Simplício.

SIMPLÍCIO (*abrindo os braços*)

Luís, meu sobrinho!

LUÍS

Meu tio! (*Abraçam-se*)

SIMPLÍCIO

Então já me não conhecias?

LUÍS

Minha palavra de honra que não. E se o tio se não visse a si desde o tempo que eu o não vejo, há dois anos, aposto o que quiser que não era capaz de se reconhecer a si mesmo. Jesus! como está mudado!

SIMPLÍCIO (*assustado*)

Achas?

LUÍS

Mas dou-lhe os parabéns, tio, está outro, não tem comparação: anda direito, está fresco e belo... e então tafulo!... não tem que ver, é uma transformação completa.

SIMPLÍCIO

Ah! isso é outra coisa.

LUÍS

E tanto que, se vamos neste andar, em Poucos anos está mais moço que eu.

SIMPLÍCIO

Sim, eu agora ando bom... E tu, meu Luís, como vamos de saúde? E a respeito de?... vamos: diverte-se a gente?

LUÍS

Assim, assim, meu tio... Mas aqui está o que é ser homem solteiro! O tio vive sem pesares, sem cuidados...

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Está bom... não desconfia de nada... estou mais sossegado. (*Alto*) Tu hás de estar moldo da viagem, homem?

LUÍS

Não, tio. – Ora o que me fez mais barulho logo assim à primeira, foi o seu modo de vestir: eu que o tinha visto sempre de calça justa por baixo da bota, e com aquela sua casaca, vi-lo agora achar de penteado *moyen-âge*, *fraque à inglesa!*...

SIMPLÍCIO

Sabes tu que já me davas cuidado?

LUÍS

Oh! meu querido tio, mas é que realmente está um *petimetre*... Ai, Deus me perdoe! pois foi-se também? coitado!

SIMPLÍCIO

Quem?

LUÍS

Aquele *rabichinho* tão galante, tão travesso, que o tio trazia, e que realmente era...

SIMPLÍCIO

Era um incômodo, pegava-se à gola da casaca...

LUÍS

Que metamorfose! Pois eu por mim gostava mais do outro tios dantes... Este, a falar a verdade, parece-me um tio virado.

SIMPLÍCIO

Então! não me acabas de analisar dos pés à cabeça.

LUÍS

Por quê? Deixe-me gozar da minha admiração. Até a quinta e esta casa toda está que ninguém a conhece. Era tão triste! e agora tem um ar de opulência, de animação. Não parece senão que andou por aqui alguma fada boa.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Está insuportável com as suas reflexões. (*Alto*) Então que queres? Aborreci-me da vida de ermitão que levava, comecei a viver com gente... por aqui os vizinhos... pessoas muito de bem... bem vêes... para os receber em casa era preciso...

LUÍS

Fez muito bem, tio... isso é que eu acho de juízo. Quantas vezes lho tenho dito?... que não sabe gozar da sua fortuna... gaste... divirta-se... não se apoquente por amor de mim... Contanto que me deixe o que lhe sobrar, ainda me há de ficar bastante.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Pobre rapaz!... Está-me enterrando punhais no coração...

LUÍS

Não é que eu despreze a riqueza... por certo não; e muito sinceramente lhe digo se me não dá de ser rico. Mas graças a meu tio, nunca me faltou nada. E particularmente há um ano a esta parte, ou dezoito meses... têm fervido os cartuchos de peças, as notas do banco... de modo que para as poder gastar foi-me preciso empreender esta pequena viagem.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

E eu que cuidei que assim é que o impedia de vir!

LUÍS

Faz favor de me dar uma pitada, tio!

SIMPLÍCIO

Uma pitada!... pois tomas tabaco?

LUÍS

Às vezes, da caixa dos outros.

SIMPLÍCIO

É um mau vício... Eu deixei-me dele.

LUÍS

Mais outra mudança... É extraordinário!

SIMPLÍCIO

Tu hás de precisar de tomar alguma coisa. Deixa-me chamar Vicente. (*Toca a campainha*)

LUÍS

Vicente?... É um dos criados novos? À entrada dei com uma quantidade de lacaios, todos moços tafulos... de librés novas... A propósito que caminho levou a Gertrudes... a sua ama velha que era tão sua amiga?

SIMPLÍCIO

Coitada! estava bem velha.

LUÍS

Pouco mais ou menos da sua idade.

SIMPLÍCIO

Aposentei-a... estabeleci-lhe uma pensão... mas não se fala nisso... que foi às escondidas.

LUÍS

Como, às escondidas? Pois meu tio não é senhor do que é seu? Quem é que tem direito de?...

SIMPLÍCIO

Não, certamente... ninguém tem direito de... mas é que, bem vê... há sempre más-línguas... podiam entrar a supor... E este diabo deste Vicente sem vir! *(Toca com violência a campainha, depois duas ao mesmo tempo)*

LUÍS

Devagar, meu tio, não se impaciente... dá-me tanto gosto estar aqui a conversar...

VICENTE *(entrando)*

O senhor quer alguma coisa?

SIMPLÍCIO

Em te chamando estás sempre uma hora primeiro que venhas... Vai preparar de almoçar o mais depressa possível.

VICENTE

Vou já, senhor. *(Sai)*

LUÍS *(à parte)*

O que é que ele tem este meu tio?

SIMPLÍCIO

No entanto, meu amigo, conversemos um pouco a teu respeito... dos teus negócios... que a minha amizade não é como o mais, essa é sempre a mesma. – Agora quando tu chegaste, te estava eu a escrever.

LUÍS

Deveras?

SIMPLÍCIO

É verdade. Para saber novas tuas... davas-me cuidado... Escreveste-me há dois meses que saías de Lisboa...

LUÍS

E com efeito parti... mas demorei-me no caminho... fiz uma voltazita para chegar aqui... E sucedeu-me uma aventura interessantíssima... Hei de lha contar.

SIMPLÍCIO

Ah maganão! madama no caso?

LUÍS

Nada, nada. Desta vez é uma menina... uma menina solteira... um anjo!

SIMPLÍCIO

Melhor, melhor, porque enfim tu não tens nada que te empeça... de... casar.

LUÍS

Casar!... não tenho pressa... na minha idade... quando a gente se diverte... que é feliz...

SIMPLÍCIO

Ah... maroto... com quê casar... para você, e como o tomar tabaco? Não quer senão da caixa dos outros...

LUÍS

Se visse como ela é bonita? Disse-me que ia para Lisboa... Eu não quis passar tão perto daqui sem lhe vir dar um abraço, tio; mas a falar verdade... se não fosse...

SIMPLÍCIO

Dize, explica-te.

LUÍS

Tenho medo de o desgostar.

SIMPLÍCIO

Não importa... anda, dize.

LUÍS

Pois a verdade é... que estou morrendo por ir atrás dela... e queria-lhe pedir licença para me logo pôr a caminho.

SIMPLÍCIO

Faze o que quiseres, filho... eu antes queria ter-te aqui algum tempo comigo... mas uma vez que é impossível...

LUÍS

Impossível não; se o tio quer...

SIMPLÍCIO

Não, não te incomodes... Queres partir hoje?

LUÍS

Amanhã de manhã... que lhe parece?

SIMPLÍCIO

Cai mesmo a propósito... tinha-me esquecido de to dizer; também eu parto amanhã... uma digressãozinha pequena.

LUÍS

Para a banda do Porto... ou para Lisboa?

SIMPLÍCIO

Não, o contrário.

LUÍS

O contrário!

VICENTE (*no fundo*)

Senhor, o almoço está na mesa.

SIMPLÍCIO

Vai almoçar, anda, rapaz... desculpa-me que te não posso fazer companhia... almoço muito mais cedo.

LUÍS

Era o que faltava, que fizesse agora cerimônia comigo.

SIMPLÍCIO

Vicente?

VICENTE (*chegando-se*)

Senhor.

SIMPLÍCIO

Ouve. (*Fala-lhe ao ouvido*)

VICENTE

Basta, senhor, esteja descansado.

SIMPLÍCIO

Luís?... Ensina-lhe o caminho, Vicente.

LUÍS

E é preciso; está tudo tão mudado, tão grandioso... não sei se eu acertaria com a casa de jantar.

CENA V

SIMPLÍCIO (*só*)

Ah! respiremos... Umás poucas de vezes me ia perdendo... que fortuna estar minha mulher fora de casa!... Enfim como ele parte amanhã, daqui a alguns dias lhe escreverei. Por hoje, tomando as minhas precauções... acautelando-me e tal, posso-me ainda livrar...

A Vicente recomendei-lhe segredo, e que advertisse os outros criados... O caso agora é prevenir minha sogra... tarda bem! (*Vai ao fundo*) Parece-me que a ouço... Ei-la aí com efeito... Que senhoras são estas que vêm com ela? Santo Deus!... minha mulher... Cândida! E a prima Lúcia... Está tudo perdido.

CENA VI

Simplício, D. Teresa, D. Cândida, D. Lúcia.

SIMPLÍCIO

Minha querida filha... Como ela vem bonita! (*Abraça a mulher*)

D. LÚCIA

Então, e a mim, primo, não me diz nada?

SIMPLÍCIO

Adeus, minha rica Lúcia.

D. TERESA

Quando eu entrava em casa do governador civil, chegava a caleça destas senhoras.

D. LÚCIA

Não me esperavam tão cedo?... Não cabe em si de contente o primo.

SIMPLÍCIO

Decerto... Estou numa alegria... Mas o que – estava ajustado era irmo-las nós lá buscar.

D. LÚCIA

Foi Cândida que quis vir por força; andava aborrecida, numa melancolia...

SIMPLÍCIO

E é verdade... não reparei ao princípio. Tu que eras tão alegre, tão...

D. TERESA

Saudades do marido, da sua mamã... Não é assim, minha filha?

D. CÂNDIDA

Sim, mamã, sim... já não podia estar sem os ver, precisava de Vir para aqui, de... Eu não tenho andado boa.

SIMPLÍCIO

Doente! Oh! já, já chamar o doutor.

D. LÚCIA

Não é preciso, encontramos-lo, e não tarda aí decerto... é uma visita mais que se conta.

SIMPLÍCIO

De que serve ir às Caldas para vir doente? Então vocês não se divertiram?

D. LÚCIA

Nada, não! Divertimo-nos imenso; todos os dias bailes, funções, passeios.

SIMPLÍCIO

Espera... não ouviram passos aqui por este lado?

D. TERESA

Não...

SIMPLÍCIO (*sossegando*)

Ah! então iam ao baile... tinham funções?...

D. LÚCIA

Não faz ideia, primo; era uma delícia. E sabem? Cândida e eu passávamos por meninas solteiras.

SIMPLÍCIO

Ah?... Cândida também!...

D. LÚCIA

Também: foi uma brincadeira que muito nos divertiu. Maria do Ó, a mulher do governador, é que fazia de mamã: foi concertado com ela. Era um gosto ver como todos nos queriam fazer a corte... à Cândida mais, porque andava mais tafula, mais rica... Muito rimos nós com ver os rapazes que queriam casar com ela.

SIMPLÍCIO

Sim?... tinha sua graça.

D. LÚCIA

Era o que eu lhe dizia: é pena que não possas casar duas vezes... tinha muita graça.

D. TERESA

Muito pouca gravidade nesses brinquedos, Lúcia; cada vez me pesa mais não ter eu ido com vocês.

D. LÚCIA

Ó tia, posso-lhe afirmar que a gente não fazia caso nenhum deles... dos nossos rendidos. Pela minha parte, só um ou dois é que poderiam assim...

SIMPLÍCIO (*sobressaltado*)

Ouçam!... parece-me que senti abrir uma porta...

D. TERESA

E então!... creio que está a sonhar.

SIMPLÍCIO

Não fale tão alto... Tem um metal de voz esta senhora!

D. TERESA

Então que é isto? Aqui há coisa extraordinária.

SIMPLÍCIO

É verdade, há: então que quer?... Estou num lance, num aperto...

D. TERESA

Por quê? diga.

SIMPLÍCIO

Por quê?... porque está ali ele... chegou.

D. CÂNDIDA

Ele quem?

SIMPLÍCIO

Meu sobrinho.

D. TERESA

Seu sobrinho está aqui?

D. LÚCIA

Aquele que era seu herdeiro, e de quem se escondeu este casamento?

SIMPLÍCIO (*fazendo-lhe sinal que fale baixo*)

Esse mesmo... Está resolvido a partir amanhã, e eu quero ver se faço com que ele parta hoje.

D. TERESA

Tem razão... seu sobrinho há de ser rapaz galante, certamente: se, ficasse aqui... podia haver receio...

SIMPLÍCIO

Receio... medo de tudo!... Mas já agora não há outro remédio senão este, é não lhe aparecer. Vão para os seus quartos e deixem-se estar até... até à tarde, não é muito tempo.

D. TERESA

Também sou desse voto.

D. LÚCIA

Que pena! Uma casa tão só como esta, e onde quase nunca se vê uma figura humana!

D. TERESA

Minha sobrinha!

D. LÚCIA

Eu não disse isto pela tia.

D. CÂNDIDA

Não façam caso do que ela diz. Há de se fazer como querem: a mais interessada nisso sou eu. Seu sobrinho não pode ter gosto em me ver: há de me ter por sua inimiga; eu estimo muito mais não o encontrar... Além disso basta que seja sua vontade...

SIMPLÍCIO

É um anjo, um gênio de pomba... Ora isto... isto! Tê-la eu aqui ao pé de mim, depois de uma ausência tamanha, e vir este diacho deste Luís...

D. LÚCIA

Luís!

D. CÂNDIDA

Luís!

SIMPLÍCIO

Sim, e o nome dele. Então prometem estar em segredo todas três!

D. LÚCIA (*à parte*)

E mais eu tinha bem curiosidade.

SIMPLÍCIO

Perdoa-me, Cândida, separar-me de ti... O que era melhor era irem-se fechar na casa do café no jardim... está mais longe, mais só.

D. CÂNDIDA

Pois Sim, como quiser.

SIMPLÍCIO

Vão por dentro dos quartos, que não sintam ele...

CENA VII

Simplício e depois Luís.

SIMPLÍCIO (*à parte, da esquerda, seguindo com os olhos a mulher*)

Que pena! Nunca a vi tão boa comigo, tão mansinha, tão... Adeus, adeus! (*Atirando-lhe beijos*)

LUÍS (*entrando da direita*)

Apre, senhor meu tio.

SIMPLÍCIO (*fechando a porta de repente*)

Hein! Então que é isso?

LUÍS

Digo-lhe, meu tio, que a sua cozinha sempre está! seguiu a marcha da civilização; é deste século o seu cozinheiro, é um homem de luzes, não tem dúvida.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Pregou-me um susto!...

LUÍS

Agora, meu tio, estou pronto a correr os seus estados: venha-me mostrar as mudanças, os melhoramentos, todas essas coisas novas... Leio-lhe nos olhos que está morrendo por isso, e eu também estou com minha curiosidade de saber...

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Como há de ser para o resolver a partir já?

LUÍS

Primeiro vamos ao jardim se quiser... Parece-me de longe uma casa de fresco nova... e linda... É um quiosque... ou é?...

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Tem um instinto para me atormentar, este meu sobrinho!... (*Alto*)
Com muito gosto eu ia... mas estou num cuidado...

LUÍS

Coisa que o aflige, tio?

SIMPLÍCIO

E verdade; e não sei como to hei de dizer.

LUÍS

Alguma notícia desagradável?

SIMPLÍCIO

Muito desagradável! (*À parte*) Bom! chegamos a elas. (*Alto*) Uma carta de Lisboa, que recebi neste instante, em que me avisam que uma casa em que eu tinha bastante dinheiro, cem mil cruzados, está a falir.

LUÍS

Diacho! É terrível essa.

SIMPLÍCIO

Agora o ponto era não perder um instante... Bem vêes que a mais pequena demora... Eu tinha-me lembrado que talvez tu... se te não desse...

LUÍS

De partir hoje? Em casos tais não se olha a coisa nenhuma: estou à sua disposição.

SIMPLÍCIO

Queres? Não esperava menos de ti. Vou escrever depressa duas palavras e trazer-te os papéis necessários... Tratarás de te entender com o meu correspondente.

LUÍS

Em o tio acabando monto a cavalo.

SIMPLÍCIO

Meu Luís! Ninguém tem um sobrinho como eu. (*À parte*) Estou livre dele. (*Alto*) Espera aqui, eu venho já. (*Vicente atravessa o teatro do fundo para a esquerda com uma caixa de chapéus, um xaile e um guarda-sol de senhora*)

LUÍS

Tio Simplício!

SIMPLÍCIO

Hein!

LUÍS

O que é aquilo que ali vai? o seu criado com um xaile... um guarda-sol de senhora?

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Bonita a fez Vicente! tem um juízo!

VICENTE

Chama-me, o senhor?

SIMPLÍCIO

Não, não; vai-te.

LUÍS

Então tem senhoras em casa o tio, e não mo dizia?

SIMPLÍCIO

Senhoras... Ah! sim... é que fiem já me lembrava... E uma pessoa... uma senhora daquela quinta no alto... Vai para o Porto... e...

LUÍS

Ah! vai para o Porto! anda tudo por aqui a viajar, pelo que vejo.

SIMPLÍCIO

Teve medo de descer na liteira lá daquelas alturas... ofereci-lhe que viesse aqui esperá-la... e...

LUÍS

É mais cômodo... E é moça a tal senhora?

SIMPLÍCIO

Está bom! Uma idade respeitável. Querem ver que já tu cuidavas?... Oh! está sossegado, não tenhas medo. Quando me acontecesse... Adeus! não tardo aqui dez minutos.

CENA VIII

LUÍS DE MELO (*só*)

Senhor meu tio, senhor meu tio! aqui há coisa, seja ela qual for. Por modo que se quer ver livre de mim. Já esta manhã não instou comigo para ficar. E agora de repente esta casa de Lisboa que quebrou assim como de encomenda... Aqui há mistério... Eu já tinha minhas suspeitas... Este casarão velho todo arranjado de novo... meu tio deixado de tomar tabaco... com o rabicho cortado... E este luxo, estes trastes elegantes... E esperem; eu ainda não tinha visto aquilo... uma caixa de costura... isto não pode ser. (*Abre a caixa*) Tal e qual. Bordados... lãs!... Que maganão que é o tio Simplício! Demitiu a Gertrudes velha, e deu o lugar a alguma criadinha moça e tafula, meia ama, meia criada... O costume! É o flagelo dos solteirões velhos. Pobre tio Simplício! Mas onde a tem ele escondida? Se terá ciúmes de mim? Oh! isso agora é que me faria rir.

CENA IX

Luís e D. Lúcia.

D. LÚCIA (*entrando pé ante pé*)

Não posso resistir. Por força hei de ver este sobrinho que mete medo a toda a gente.

LUÍS

Esta não é má! Eu lhe prometo que hei de descobri-la... Vou revolver a casa toda. (*Vai a sair*)

D. LÚCIA (*dando de repente com os olhos nele*)

Ai!

LUÍS

É possível!

D. LÚCIA

Pois é o senhor?

LUÍS

A Sra. D. Lúcia aqui? Conhece meu tio Simplício?

D. LÚCIA

Seu tio!... Então o senhor é que é o sobrinho?

LUÍS

Que feliz acaso! Tenho tantas coisas que lhe perguntar!... E primeiro que tudo, aquela menina que andava em sua companhia nas Caldas... sua prima, creio eu... onde está, que é dela? Aqui... estou vendo. Não se separaram...

D. LÚCIA

Pois separámo-nos, e bem sabe o senhor... Por quê? ela não lhe disse que voltava para Lisboa?

LUÍS

É verdade, e foi tudo quanto me disse... Mas a Sra. D. Lúcia conhecer meu tio? De onde o conhece? Dar-se-á o caso que sejamos parentes? Não veio sozinha para esta quinta... decerto. Fica aqui muito tempo?

D. LÚCIA

Não, não senhor, foi um acaso... de passagem...

LUÍS

Ah! vai para o Porto?

D. LÚCIA

Dê-me licença que me retire... Se nos vissem aqui a conversar...

LUÍS

Que quererá dizer isto?... Temos outro mistério...

CENA X

Ditos e Simões.

SIMÕES

Ah! Sra. D. Lúcia! Venho correndo com uma pressa... O Sr. Simplício disse que viesse, que viesse... quer que lhe eu veja imediatamente a mulher.

LUÍS

Sua mulher!

SIMÕES

Certamente.

D. LÚCIA (*à parte*)

Vamos já dar parte a minha tia. (*Escapa-se pelo fundo*)

LUÍS

Então meu tio é casado?

SIMÕES (*à parte*)

Ai, que é o sobrinho!... Fi-la bonita.

LUÍS

É horrível... é indigno isto! Casar-se, e ocultar-me o seu casamento!

Nunca cuidei que fosse capaz de me enganar assim...

SIMÕES (*à parte*)

Vejamos se o sossego. (*Alto*) Venha cá, senhor; a coisa não é tão feia como lhe parece.

LUÍS

Mas enfim como se fez este casamento?... que tempo há... com quem? Há de sabê-lo o senhor... creio que é seu amigo.

SIMÕES

Sou... isto é, sou o seu facultativo.

LUÍS

Não vem a ser bem a mesma coisa... mas não importa... Quem é que lhe meteu na cabeça semelhante loucura? Não foi coisa dele... é que abusaram da sua fraqueza.

SIMÕES

Permita-me que lhe diga que os meus princípios me não deixam meter em negócios de família; todo o meu tempo é dos meus doentes... Há de permitir... (*Querendo partir*)

LUÍS

Por quem é, senhor, responda-me... Quem é esta mulher?... Está aqui na quinta? Não poderei sequer ao menos vê-la?...

SIMÕES

Torno a repetir-lhe, senhor... Mas espere... olhe: aqui vem uma senhora que lhe pode explicar tudo isso muito melhor do que eu.

(Aparece D. Teresa no fundo)

LUÍS

Uma senhora!

SIMÕES

Safa! lá se avenham como puderem. *(Vai-se pela esquerda)*

CENA XI

Luís, D. Teresa.

LUÍS *(à parte)*

Querem ver que é esta? Com a fortuna!... E tem-me cara de o ser...

D. TERESA *(à parte)*

Há de estar desesperado... mas eu o farei entrar na razão.

LUÍS

Minha senhora... acabo de saber neste instante...

D. TERESA

Que seu tio está casado?... Sim senhor, é verdade; e fez muito mal em lho encobrir... por meu voto não foi; e se ele tomasse os meus conselhos, há muito que seu sobrinho o saberia.

LUÍS *(à parte)*

Bem no dizia eu!... É minha tia. Vamos... o doutor não deixa de ter razão... o mal não é tamanho como se cuidava.

D. TERESA

Seu tio tem-lhe muita amizade; e eu espero que o senhor não há de procurar, nem pelas suas palavras nem pelo seu procedimento, destruir a felicidade de um parente que o tem enchido de benefícios.

LUÍS

Assim é, minha senhora.

D. TERESA

E se assim não fosse... eu bem sei como me hei de haver... desde já lho declaro.

LUÍS (*à parte*)

Parece-me extremamente amável a tal minha tia. (*Alto*) Confesso-lhe, minha senhora, que no primeiro momento... não pude ser senhor de mim... Bem vê que era natural... eu não sabia que este casamento tinha sido tão acertado, tão igual... em todos os sentidos.

D. TERESA (*à parte*)

Que quererá ele dizer com isto?

LUÍS

E não posso deixar de louvar a meu tio o ter escolhido uma esposa cujas qualidades amadurecidas pela idade e pela experiência...

D. TERESA (*à parte*)

isto é mangação, ou?...

LUÍS

E pela minha parte... eu também espero que me não hão de alienar o coração de meu tio; e que em vez de perder a sua amizade, antes hei de merecer a da minha respeitável tia. (*Faz-lhe uma inclinação profunda*)

D. TERESA (*à parte*)

Pois então!... não está persuadido que!... Não me atrevo a desenganá-lo.

LUÍS (*à parte*)

Meu pobre, desgraçado tio!... Foi mesmo de quem estava abandonado de Deus.

CENA XII
Ditos e Simplício.

SIMPLÍCIO (*entrando*)

Luís, aqui tens a carta e os papéis... (*Parando*) A sogra! justos céus!

LUÍS (*dando-lhe a mão*)

Toque, meu tio, toque. (*À parte*) Coitado!

SIMPLÍCIO (*admirado*)

Com muito gosto, meu Luís... mas dizes-me isso com um modo...

LUÍS (*chamando-o de parte*)

Já sei a desgraça que lhe sucedeu.

SIMPLÍCIO (*em voz baixa*)

A desgraça?

LUÍS

Caluda!

D. TERESA (*à parte*)

Deus queira que me não vá ele agora desmentir!

LUÍS (*compungido*)

Diga-me se é feliz, tio; preciso saber se é feliz, tio Simplício.

SIMPLÍCIO

Ora esta! Que pergunta! Tu conheces-me, sabes que não me amofino facilmente... E demais, quando a gente é livre, quando é...

LUÍS

Quando é casado...

SIMPLÍCIO

Hein! Que dizes tu... (*Assustado*)

LUÍS

Eu sei tudo, meu tio.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Deus do céu, que horrível sogra! Foi ela que me deixou a perder.

LUÍS

Não receie das minhas queixas, tio, não; realmente é um casamento muito razoável.

SIMPLÍCIO (*muito animado*)

Não é verdade? Parece-me que é muito razoável... Entretanto há pessoas que notam a desproporção da idade.

LUÍS

Nessa parte têm sua razão. Meu tio é muito moço de mais para ela, mas.

SIMPLÍCIO

Estás zombando?

D. TERESA (*à parte*)

Que estarão eles dizendo?

LUÍS

Salvo, contudo, se inclinação antiga, de outros tempos... e de...

SIMPLÍCIO

Antiga!... O quê?... como?

LUÍS

Então... algum amor de infância... a sua primeira paixão... Por que não seria?

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Que me melem se eu entendo o que ele diz.

LUÍS

No seu tempo havia de ser bela mulher... E examinando-a bem inda agora...

SIMPLÍCIO

Hein? Examinando quem? (*Olha para todos os lados*)

LUÍS

Veja o perfil. (*Apontando para D. Teresa*) É clássico... Veja... é como dizem agora os jornalistas, é plástico... Eu não sei bem o que é, nem eles... mas não importa.

SIMPLÍCIO

Sim, sim; ainda tem os seus restos... (*À parte*) Começo a desconfiar.

LUÍS

Ora vamos, já sei; é alguma paixão do seu tempo... Mas fale com ela: é esquisito estarmos nós assim a, conversar para aqui sós, à parte...

SIMPLÍCIO

É verdade... (*A D. Teresa*) Minha se... minha querida, pelo que vejo já informou... tu já informaste meu sobrinho...

D. TERESA

O acaso fez tudo... e eu assentei que não devia negar...

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Que excelente invenção! (*Alto*) Olha... não sabes quanto sou feliz; e se conhecesses tua tia... é um anjo, um serafim. (*Beija a mão de D. Teresa*)

LUÍS (*à parte*)

Ainda bem que a vê com tão bons olhos!

SIMPLÍCIO

Quanto a ti, meu caro Luís, este casamento pouco te deve assustar... a idade da minha mulher...

D. TERESA

Senhor!...

SIMPLÍCIO (*a D. Teresa*)

Cale-se: é para o persuadir mais.

LUÍS (*à parte*)

Não é muito amável com a noiva o tal meu tio Simplício.

SIMPLÍCIO

Podes ficar descansado, não tens que recear de outros herdeiros...

D. TERESA

Basta, senhor, basta.

LUÍS

Meu tio!...

CENA XIII

Ditos e Simões.

SIMÕES (*à parte*)

Estão juntos, e tiveram já tempo de se explicarem.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

O doutor? Sempre vem fora de propósito.

SIMÕES

Andava à sua procura, Sr. Simplício, porque queria dizer-lhe que se não falham certos indícios, a cara esposa não está muito boa.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Oh meu Deus!

SIMÕES

Ainda não posso definir o que é... mas tem alguma coisa... parece-me que não há dúvida: também já era tempo...

D. TERESA

Está louco, doutor, não é possível... e pelo menos... Eu nunca me senti tão bem.

SIMÕES

A Sra. D. Teresa?

SIMPLÍCIO

Certamente: basta vê-la, aquela cor... aquela frescura.

SIMÕES

Então, então, entendamo-nos.

D. TERESA (*baixo ao doutor*)

Cale-se, doutor.

SIMÕES (*à parte*)

Ah! isso é outro caso; pelos modos cometi outra imprudência.

SIMPLÍCIO

O doutor queria assustar-nos. (*A parte*) Pobre Cândida, e eu sem estar ao pé dela.

SIMÕES

Em todo o caso eu voltarei outra vez, preciso estudar os sintomas.

SIMPLÍCIO

É isso, venha jantar conosco, verá que apetite que ela traz... E tu, meu sobrinho, podes voltar para Lisboa, sem o menor cuidado na saúde de tua tia.

(*Saem o doutor e D. Teresa*)

CENA XIV

Simplício, Luís.

LUÍS

Partir? então sempre quer que parta?

SIMPLÍCIO

Que remédio? Aquela quebra... os meus dez contos de réis!...

LUÍS

Tinha-me dito cem mil cruzados.

SIMPLÍCIO

Cem mil cruzados, é verdade... Maior motivo para te apressares...
Toma: aqui está a carta e os papéis.

LUÍS (*pegando-lhe*)

Basta, meu tio. (*À parte*) Cuidas que me enganas?...

SIMPLÍCIO

A mala está no teu quarto onde tu costumavas ficar.

LUÍS

Sim senhor, meu tio. (*Vai-se*)

CENA XV

SIMPLÍCIO (*só*)

Ah! desta vez ainda eu escapei. Safa, que medo! Mas a pobre Cândida que está à minha espera... Se eu fosse... enquanto meu sobrinho está no seu quarto arranjando-se... É arriscado, mas não importa: vou. (*Toma para a porta da esquerda*)

CENA XVI

Simplício, D. Cândida.

D. CÂNDIDA

Está só?

SIMPLÍCIO

És tu, querida? Então vieste só para me ver, anjinho? (*Com pieguice*)

D. CÂNDIDA

Tenho que lhe dizer... e é coisa séria. Está certo que ninguém nos ouve?

SIMPLÍCIO

Meu sobrinho foi para o seu quarto aprontar-se para partir.

D. CÂNDIDA

Seu sobrinho já sabe tudo: disse-mo Lúcia. Descobriu o nosso casamento e diz que me quer ver.

SIMPLÍCIO

Qual! não fazes ideia que engano tão gracioso. Pois não foi cuidar o pateta do rapaz que tua mãe era a minha mulher?

D. CÂNDIDA (*com ironia*)

Ah!... Sim?...

SIMPLÍCIO

E ratão... não achas? Pobre rapaz! Pois digo-te que tenho remorsos de o enganar desta maneira! Mas eu o recompensarei quando se casar, que me parece que há de ser cedo.

D. CÂNDIDA

O quê? Pois pensa!...

SIMPLÍCIO

Penso!... Ele contou-me certos segredos...

D. CÂNDIDA (*com vivacidade*)
Quais? Diga, não posso sabê-los eu?

SIMPLÍCIO

Por ora não há nada positivo... Uma menina que ele adora... que espera encontrar em Lisboa... Mas que tens tu? Estás agora pior: que sentes?

D. CÂNDIDA

Bem sabe que a minha saúde... O doutor havia de lhe dizer...

SIMPLÍCIO

Ora o doutor não sabe o que diz. Eu acho-te melhor do que antes da jornada... O teu rosto tomou uma expressão... (*Quer abraçá-la*)

D. CÂNDIDA

Vou-me embora... Jesus, se seu sobrinho!...

SIMPLÍCIO

Por modo que ainda tens mais medo dele do que eu?

D. CÂNDIDA

Confesso-lhe que enquanto ele aqui estiver...

SIMPLÍCIO

Não receies... por um momento que estou só contigo... (*Quer abraçá-la*)

CENA XVII

Ditos e D. Lúcia.

D. LÚCIA (*do fundo*)

Meu primo... senhor Manuel Simplício?

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Agora é a prima... Que diabo de parentela!

D. LÚCIA

Tu aqui, Cândida?

SIMPLÍCIO

Vamos, priminha, que quer?

D. LÚCIA

E que seu sobrinho, andava eu a passear no jardim... e... ele viu-me da janela...

SIMPLÍCIO

Imprudente! Para que saiu? Tinha-me prometido não sair?...
(*Ouvindo bulha*) Aí vou, aí vou depressa. Temos ainda outra história que arranjar.

D. LÚCIA

Contanto que ele me não seguisse.

SIMPLÍCIO

Andem, entrem ambas para aquele quarto, e não me saiam dali.

D. LÚCIA

Veja se nos deixa fechadas até amanhã.

SIMPLÍCIO

Vamos, que eu as avisarei quando ele tiver partido. Tomem sentido; quando esta campainha tocar, que é sinal... Maldito sobrinho! Não o torno a largar enquanto o não vir a cavalo. (*Vai-se*)

CENA XVIII

D. Cândida, D. Lúcia.

D. CÂNDIDA

Lúcia, vamo-nos daqui.

D. LÚCIA

Ora! pois não. O tio que o prenda para ele cá não vir.

D. CÂNDIDA

Tu fizeste mal em lhe aparecer.

D. LÚCIA

Sim! havia de estar todo o dia fechada! E demais, eu não sei para que mandam o rapaz embora.

D. CÂNDIDA

Então! é a vontade de meu marido.

D. LÚCIA

Tu não lhe disseste que o tínhamos encontrado nas Caldas?

D. CÂNDIDA

Não. E faz-me o favor de o não dizeres a ninguém... Lembra-te que mo prometeste.

D. LÚCIA

Por quê? Talvez isso fizesse com que ele ficasse... E sabes que mais?... olha, falando a verdade, este é um dos dois que se me não dava...

D. CÂNDIDA

O quê? pois tu... Dar-se-á o caso que tu?...

D. LÚCIA

Decerto... E ele... pareceu-me ler-lhe nos olhos... quando dançávamos ambos... Adiante! Eu cá me entendo.

D. CÂNDIDA

Talvez te enganes...

D. LÚCIA

Sim, bem sei o que queres dizer, que também a ti te fazia a corte... Pode ser, não digo que não. Homens! É sabido. Mas eu bem vi que ele dançava contigo por tu seres minha prima, nada mais. De sorte que bem sei que para ti, Cândida, que ele fique que não fique, é a mesma coisa, porque já estás casada. Agora eu... se ele aqui se demorasse algum tempo... Quem sabe... têm-se visto coisas mais extraordinárias.

D. CÂNDIDA

Deixa-te disso, Lúcia... não penses em tal.

D. LÚCIA

Mas por quê?

D. CÂNDIDA

Porque te cansavas de balde... Este rapaz não te faz conta...

D. LÚCIA

Se eu já te disse que me fazia conta...

D. CÂNDIDA

Lembra-te que ele se vai embora... que daqui a uma hora estará muito longe daqui... e é provável que nunca mais o vejas...

D. LÚCIA (*vendo Luís*)

Nada, não! Olha, ele aí vem.

D. CÂNDIDA

Ah!...

CENA XIX

Ditas e Luís.

LUÍS (*a D. Cândida*)

Que vejo! Ah! tinham-me enganado ambas.

D. LÚCIA

Onde está o Sr. Manuel Simplício?

LUÍS

Não tenha receio, fechei-o à chave no meu quarto.

D. LÚCIA (*rindo*)

Ah! ah! ah! Tocou-lhe a sua vez de ficar preso.

D. CÂNDIDA

Anda., Lúcia, vamo-nos embora... Vamos já, vamos.

LUÍS (*segurando-a*)

Não, não me escapa segunda vez, desengane-se... Cuidava ir encontrá-la em Lisboa, e venho achá-la aqui. Que mistério é: este? É preciso explicar-mo, Sra. D. Cândida.

D. CÂNDIDA

Explicar-lhe, o quê?

LUÍS

Hei de sabê-lo, quero sabê-lo.

D. LÚCIA

Para que é mau? Que tem o senhor com isso? faz favor de me dizer.

D. CÂNDIDA

Lúcia, faze-me o favor de ir soltar o Sr. Simplício. Eu não devo consentir que...

D. LÚCIA

Tens medo que ele se aborreça de estar fechado?

LUÍS

Sim, minha senhora, vá... vá por caridade soltar o meu pobre tio... Eu não me atrevo a fazê-lo... Há de estar num acesso de cólera contra mim!

D. LÚCIA

Como ambos querem, lá vou.

LUÍS

Vá... (*à parte*) que a chave está aqui.

D. LÚCIA (*à parte*)

Ai, ai! parece-me que o que eles querem é ficar sós. (*Alto*) Eu vou; eu vou. (*Sai*)

CENA XX

Luís, D. Cândida.

LUÍS

Estamos sós... agora explique-me, responda-me.

D. CÂNDIDA

E se me fosse impossível fazê-lo? Por quem é não inste mais... Por bem do meu sossego lhe peço que não inste... que não pergunte nada a ninguém... e que não procure mais ver-me...

LUÍS

Não tornar a vê-la! Por quê?... Duvida da minha ternura... do meu amor? Sossegue: os seus parentes conhecem decerto meu tio e em eu lhe contando tudo... em ele sabendo do nosso amor... de...

D. CÂNDIDA (*vivamente*)

Ah! que diz? Quer-me deitar a perder?

LUÍS

Perder!

D. CÂNDIDA

Por quem é, não fale em tal a seu tio... que tanto o estima... e que tamanha afeição me tem...

LUÍS

A quem? A ti, Cândida? como? por que título?

D. CÂNDIDA

Que lhe importa?... a minha sorte depende dele... E ele tão sincero, tão generoso! Ah, que não saiba ele nunca... Eu morria, morria, decerto.

LUÍS

Que ouço? Então que é isto? Pois meu tio?... Que lhe vem ele a ser, meu tio Simplício? Diga.

D. CÂNDIDA

Não mo pergunte, trema de o saber... Luís... Em nome do Céu, se me tem ainda algum amor, parta já... não o devo tornar a ver... Seja esta a última vez.

LUÍS

A última vez!

D. CÂNDIDA

Assim é preciso. Adeus... adeus! (*Sai pela esquerda*)

CENA XXI

LUÍS (*só*)

Fugiu... Que será isto? Ela depende de meu tio... meu tio é... Oh santo Deus! e este receio de o afligir... Não há dúvida, é sua filha; não pode ser outra coisa.

CENA XXII

Luís, Simões.

SIMÕES (*entrando pelo fundo como quem procura alguém*)

Oh meu Deus! É o sobrinho... safa!...

LUÍS (*segurando-o*)

Espere, Sr. Doutor, foi o céu que o trouxe aqui.

SIMÕES

Não, meu senhor, foi a hora do jantar. Mas aonde está seu tio? Tenho-o procurado por toda a Parte...

LUÍS

O Sr. Doutor tem relações com meu tio há muito tempo?

SIMÕES

Há mais de dez anos, meu senhor.

LUÍS

Está bem: ninguém pode servir-me melhor... Eu espero que me não recusará um favor que lhe vou pedir.

SIMÕES

Está doente? Talvez a mudança de ar... Vejamos o pulso.

LUÍS

Não, doutor, por ora não; depois veremos... pode ser, não perca a esperança: mas agora o que eu lhe peço é que se empenhe com meu tio Para...

SIMÕES

Sr. Luís de Melo, eu tenho por princípio de me não intrometer...

LUÍS

Já mo disse... Mas trata-se de uma coisa tão simples... tão natural... eu sei tudo, doutor, sei a razão por que meu tio se casou. E eu que o crimina por isso, agora acho que fez o que devia... Fez bem, fez muito bem; contudo a sua culpa para comigo sempre é a mesma; e não há senão um meio de a reparar.

SIMÕES

Qual é esse meio?

LUÍS

Dar-me a sua filha em casamento.

SIMÕES

E esta!... Que é o que diz?

LUÍS

Bem, bem, meu doutor! Guarde o seu segredo, ninguém lho pergunta... o que se quer é que fale a meu tio por mim, e lhe peça a mão de sua filha.

SIMÕES

De sua filha? Qual filha?

LUÍS

Por quê? quantas tem ele?

SIMÕES

Quantas! Eu realmente não sei aonde estou.

LUÍS

Não vou eu mesmo fazê-lo já, porque não tenho ânimo de ir lançar no rosto a meu tio uma falta... uma fraqueza de outro tempo... Não quero que ele core diante de seu sobrinho... O doutor é outra coisa... um amigo velho...

SIMÕES

Como! Pois está certo de que ele tem uma filha? (*À parte*) O caso não é impossível.

LUÍS

Diga-lhe que assim fica tudo arranjado... tudo se remedeia. Os seus deveres para com ela, e as promessas que tantas vezes me fez.

SIMÕES

E vossa senhoria pretende estabelecer-se... ficar morando nestes sítios?

LUÍS

Tenho essas tenções, não há dúvida.

SIMÕES (*à parte*)

Bem... mais uma casa... um partido certo...

LUÍS

Encarregue-se de a pedir, que eu arranjarei o resto.

SIMÕES

E que dirá madame Simplício?

CENA XXIII

Ditos, Simplício.

SIMPLÍCIO (*de fora*)

Maldito sobrinho! Nunca, nunca lho hei de perdoar.

LUÍS

Ouve-o? ele aí vem contra mim. (*À parte*) Alguém o soltou. (*Alto*)
Meu doutor, aí lho deixo.

SIMÕES

Espere... ouça...

LUÍS (*correndo*)

Nada... nada, safo-me...

CENA XXIV

Simões, Simplício, D. Teresa.

SIMÕES

O rapaz tem um fogo... E eu que nada sabia!... Não se fiaram de mim.

SIMPLÍCIO (*entrando da esquerda, seguido de D. Teresa*)

Aonde está ele? aonde está? não está aqui...

D. TERESA

Fechar seu tio à chave! Ainda bem que eu tinha outra.

SIMPLÍCIO

Terá ele partido sem esperar a repreensão?

SIMÕES

Nada, não partiu; agora sai ele daqui.

SIMPLÍCIO

Saiu agora daqui? Falou-lhe, doutor?

SIMÕES

É verdade, e encarregou-me de uma comissão bem delicada.

SIMPLÍCIO

Bom, temos outra.

SIMÕES

Mas não sei se devo falar diante da senhora D. Teresa.

D. TERESA

Por quê? ele tem segredos com seu tio... era o que faltava.

SIMPLÍCIO

Sossegue, bela mamã, sossegue. Vamos, doutor, não se faça rogar.

SIMÕES

Pois bem, eu creio que o senhor é homem de bem, e não há de encobrir nada em um caso tão melindroso.

SIMPLÍCIO

Tão melindroso! O doutor quer-me assustar.

D. TERESA

Explique-se, explique-se, doutor.

SIMÕES

Então aí vai em duas palavras. O senhor seu sobrinho rogou-me que lhe pedisse para ele a mão de sua filha...

D. TERESA

Sua filha!... Aí está, aí está o que eu receava.

SIMPLÍCIO

Minha filha! Quem julga ele então que é minha filha?

D. TERESA

Uma filha! meu Deus, que indignidade, que infâmia!... Vejam que fortuna espera a minha pobre Cândida.

SIMPLÍCIO

Ora, senhor doutor, sabe que a graça que me não vai agradando?

SIMÕES

O quê... pois a senhora não sabia?...

D. TERESA

Não, doutor, enganou-me! enganou minha filha... Isto... Isto é o cúmulo do desaforo.

SIMÕES

Ah! senhor Manuel Simplício, senhor Manuel Simplício!

SIMPLÍCIO

Também o doutor! Então hoje anda o diabo à solta contra mim!

SIMÕES

Acredite, minha senhora, que eu ignorava absolutamente... aliás nunca teria coadjuvado...

D. TERESA

Pobre Cândida... vítima desgraçada!

SIMPLÍCIO (*ironicamente*)

Desgraçada!

D. TERESA

Há muito que eu desconfiava quem o senhor Simplício era! Mas creia que o caso não fica assim. Há leis nesta terra, há tribunais...

SIMPLÍCIO

Sim, bela mamã?

D. TERESA

Cale-se, sedutor!...

SIMPLÍCIO

Sabe, senhora sogra, que me vai fugindo a paciência?

SIMÕES

A falar a verdade, senhor Simplício, o seu procedimento... é...

SIMPLÍCIO

Vá para o diabo, senhor doutor.

D. TERESA

O senhor é um velho libertino!

SIMPLÍCIO

E a senhora uma velha tonta!

D. TERESA

Acuda-me, doutor. Ai! que tenho o meu ataque de nervos. (*O doutor vai a sair*)

CENA XXV

Ditos e Luís (entrando quando o doutor sai).

LUÍS

Então, doutor?

SIMÕES

Meu caro, fale por si, que eu não costumo intrometer-me... Até logo.
(*Sai pela esquerda*)

SIMPLÍCIO

Meu sobrinho! Senhora, peço-lhe que... que se modere diante dele.

LUÍS

Meu tio, o doutor não lhe falou?

SIMPLÍCIO

Falou sim, senhor. E com as suas graças foi vossa mercê causa de eu... de eu ter um desgosto muito grande em minha casa... É verdade: pois vais dizer a esse médico falador que eu tinha uma filha, para ele ma vir pedir para casar, diante da senhora, desta querida mulher... que por um pouco se não encolerizou...

LUÍS

Talvez eu devesse primeiro dirigir-me à senhora.

D. TERESA

A mim!

LUÍS

Sem dúvida, pois não é sua mãe?

D. TERESA (*não se podendo conter*)

Justo céu! Veja, senhor, veja ao que me expõe.

SIMPLÍCIO

Eu endoideço! Palavra de honra.

LUÍS

Julga talvez que o meu amor é um capricho, um destes namoricos?... Não, meu tio, essa jovem senhora de quem lhe falava esta manhã, que lhe disse que tinha encontrado nas Caldas...

D. TERESA

Nas Caldas?

LUÍS

Sim, meu tio; e não sei porque ela me disse que ia para Lisboa. Julgue qual seria o meu gosto encontrando-a aqui nesta casa. Ignorava que fosse sua filha: ela é que há pouco me deu a entender, apesar do terror que lhe inspirou o meu título de sobrinho... porque estou certo que a haviam de prevenir...

SIMPLÍCIO

É verdade, e verdade.

D. TERESA (*à parte*)

Será minha sobrinha?

LUÍS

Parece-me que o tio tinha passado palavra a todos, mesmo a sua prima, que eu igualmente aqui vi, e que é muito galante também. Lá nas Caldas fiz a corte a ambas, a falar a verdade, mas...

SIMPLÍCIO

Ah! tu fazias a corte a ambas?

LUÍS

Mas uma só é que amo deveras; e parece-me que agora nada obsta à satisfação dos meus desejos.

SIMPLÍCIO

Sim, sim, quando voltares da tua viagem, veremos.

LUÍS

Não, meu tio, quero agora mesmo uma resposta decisiva.

SIMPLÍCIO

Eu sei, meu Luís! fala com tua tia.

D. TERESA

Primeiro que tudo parece-me que deveríamos consultar...

LUÍS

Sua filha? É justo... contudo eu preferiria... É talvez uma criança... mas não fazem ideia do terror com que ela ficou quando lhe falei em a pedir a meu tio.

D. TERESA (*à parte*)

Meu Deus! se eu me enganaria... se Cândida?...

SIMPLÍCIO (*à parte*)

É singular! Não sei por que razão Lúcia...

LUÍS

Talvez que o tio seja muito severo de mais com ela. Eu suponho que a tiraniza o seu tanto. A prova disso e que nas Caldas fugia de mim ao princípio, não me queria ouvir, evitava-me.

D. TERESA

Ao princípio? e depois?

LUÍS

Depois um amor violento e sincero como o meu... bem sabe... D. Teresa (*à parte*) Estou em ânsias.

SIMPLÍCIO (*refletindo*)

Na verdade custa-me a acreditar.

D. TERESA

O que acaba de dizer resolveu-me... Eu não dou o meu consentimento.

SIMPLÍCIO (*à parte*)

Ela recusa!

LUÍS

Pois bem, senhora; a minha felicidade e a sua talvez dependam do seu consentimento, porque ela... ama-me e... tenho provas disso.

SIMPLÍCIO

Tu via-la todos os dias, ias a sua casa?

LUÍS

Não... Ao princípio, já lhe disse, fugia de mim, não me queria aparecer: rigor que mais me apaixonava... até que enfim...

SIMPLÍCIO

Enfim?...

LUÍS

Uma noite... num baile alcancei uma confissão...

D. TERESA (*à parte*)

Como hei de eu interromper esta conversação maldita?

SIMPLÍCIO

Mais uma palavra... Tu não nos disseste qual das duas primas...

D. TERESA

Basta, senhor, esta conversa aflige-o... Não está bom, está...

SIMPLÍCIO

Não é nada... deixe-me...

LUÍS

Com efeito, meu tio está alterado!

SIMPLÍCIO

Vamos, tu deves saber os nomes: responde-me.

D. TERESA

Está pálido! Eu vou chamar alguém. (*Corre à campainha e toca com muita força*)

SIMPLÍCIO

Espere, senhora. (*À parte*) já não é tempo, elas aí vêm.

LUÍS (*à parte*)

Como ele está fora de si!

SIMPLÍCIO

O seu nome... o seu nome?... dize-mo.

LUÍS

Mas que é isto, meu tio, que tem?

SIMPLÍCIO

O seu nome? pergunto-te o seu nome.

(*Neste momento D. Lúcia e D. Cândida aparecem no fundo*)

CENA XXVI

Ditos, D. Lúcia, D. Cândida.

D. TERESA

Venha cá, senhora.

D. LÚCIA

Aqui estou... quer-me alguma coisa?

D. CÂNDIDA (*à parte*)
Ainda ele aqui está?

D. LÚCIA
Como a tia está zangada!

D. TERESA
E tenho razão para isso, senhora... mas é inútil recordar coisas que...

SIMPLÍCIO
Não é inútil, não é inútil: eu quero esclarecer este negócio.

D. TERESA
Ora, senhor!

SIMPLÍCIO
Nada! eu tenho as minhas razões... Lúcia... responda-me: em nome de sua tia e no meu lhe pergunto qual foi o seu procedimento nas Caldas?

LUÍS (*à parte*)
Ora esta! ele engana-se.

D. LÚCIA
O que eu fiz nas Caldas?... Dancei, não é assim, Cândida?... passei...

D. CÂNDIDA (*à parte*)
Eu morro!

LUÍS
Mas meu tio...

D. TERESA
Silêncio, senhor, não a defenda.

D. LÚCIA

Defender-me! de quê?

SIMPLÍCIO

Não se recorda de certo baile... de um passeio... de?...

D. CÂNDIDA (*à parte*)

Meu Deus!

LUÍS (*à parte olhando para D. Cândida*)

Que suspeita!

D. LÚCIA

Um passeio? Lembras-te disso, Cândida?

SIMPLÍCIO

Nada de rodeios, senhora; meu sobrinho contou-nos tudo.

D. CÂNDIDA (*à parte*)

Ele!

D. LÚCIA

Foi ele, o senhor que disse? Eu não me atrevo a desmenti-lo; mas ou eu me esqueci, ou... Cândida talvez se lembre melhor.

SIMPLÍCIO

Então, Cândida... já que sua prima nada quer dizer, fale, recorde-se.

D. TERESA (*à parte*)

Isto é morrer...

SIMPLÍCIO

Não responde?

D. CÂNDIDA

Senhor...

D. LÚCIA

Avia-te, responde a teu marido.

LUÍS (*estupefato*)

Seu marido! Meu Deus... que fui eu dizer! (*Tomando resolução*)

D. TERESA (*que o percebe*)

Já era tempo.

LUÍS (*à parte*)

É preciso valer-lhe. (*Alto*) Meu tio, para que está com esses interrogatórios? A senhora D. Când... ela ignorava esta aventura, e quando a soubesse, e tão amiga de sua prima, não a quer acusar.

D. TERESA

Tem razão, diz muito bem.

LUÍS (*a D. Lúcia*)

Quanto à senhora D. Lúcia, peço-lhe que não dissimule por mais tempo a indiscrição que eu cometi de falar dos nossos amores a meu tio...

D. LÚCIA

Sim? E esta!

LUÍS

O erro é imperdoável, convenho; mas tome o meu conselho, o meu exemplo, imite a minha franqueza. (*Baixo a D. Lúcia*) Não me desminta, que eu caso.

D. LÚCIA

Não é possível!

LUÍS

Sim, adorada Lúcia, é preciso confessar tudo; assim poderemos esperar que...

D. LÚCIA (*à parte*)

Isto é um sonho.

SIMPLÍCIO (*tornando a si e alegre*) Então é verdade, Lúcia, que meu sobrinho te fez a corte, que tu lhe correspondeste nas Caldas?

D. LÚCIA

Ora, meu primo...

D. CÂNDIDA (*à parte*)

Ela confessa!

SIMPLÍCIO

Foste tu que naquele baile passeaste com ele?

LUÍS (*baixo*)

Ânimo!

D. LÚCIA

Espere... parece-me que sim... Sim, agora me lembra.

SIMPLÍCIO

Vejam lá a santinha!... E como ela negava com uma serenidade!...

D. LÚCIA

No meu lugar todas fariam o mesmo.

SIMPLÍCIO

Sim, lá isso é verdade... E tu, Cândida, minha querida, perdoas-me?

D. CÂNDIDA

O quê?

SIMPLÍCIO

Nada, nada. (*À parte*) É o mesmo; mas antes quero que, Lúcia seja a mulher de meu sobrinho do que a minha...

D. TERESA

Ah! até que enfim respiro...

CENA XXVII

Ditos, Simões.

SIMÕES

Meus senhores, venho dizer – lhes que o jantar está na mesa.

SIMPLÍCIO

Venha cá, doutor, há casamentos por aqui, venha.

SIMÕES

Sim! então arranjou-se tudo?...

SIMPLÍCIO

Meu sobrinho casa com a priminha...

SIMÕES

Ah! aposto que essa era a tal filha que ele cuidava?

SIMPLÍCIO

Pobre Luís, deves estar muito contra mim.

LUÍS

Meu tio, acredita que eu penso em tal! E então agora! tão feliz, tão...

SIMPLÍCIO

Sim, hás de sê-lo: e para começar a tua fortuna dou-te vinte contos de réis.

LUÍS e D. LÚCIA

Meu tio!

SIMPLÍCIO

E se querem ficar conosco, esta casa é grande, os jardins também...
(A D. Cândida) Não é assim, querida? Aqui podem passear sós... à noite... para se lembrarem...

LUÍS

Não, meu tio; eu volto para Lisboa com minha mulher... sempre preferi a capital

D. LÚCIA

Decerto! Nós preferimos a capital.

SIMÕES (*à parte*)

Ah, se eu tal soubesse! É uma casa de menos.

SIMPLÍCIO

Então, meu amigo, não te arrependes? Estás contente?

LUÍS

Sim, meu tio, e muito. (*À parte*) Era minha tia!

SIMÕES

Como todos estão contentes, vamos jantar.

SIMPLÍCIO

Dá o braço a tua tia, rapaz.

LUÍS (*indo a dar o braço a D. Cândida para e vai oferecê-lo a D. Lúcia*)

Meu tio!... não: agora começam as minhas obrigações de marido.

D. LÚCIA (*baixo, por um lado, a Luís*)

Muito bem!

D. CÂNDIDA (*baixo, por outro lado*)

Muito bem!

D. TERESA

Vamos jantar.

TODOS
Vamos!



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com